

Carta ao Parecerista

Parecer:

Apesar da temática não ser inédita nacionalmente, o trabalho tem relevância por focar em migração da região mais atrasada economicamente do país e, desse modo, avança, mesmo que marginalmente no conhecimento sobre o tema migração. Entretanto, dada a quantidade de trabalhos no tema para áreas específicas (estados e regiões), os autores devem explorar mais a contribuição do artigo para a temática através da utilização de um método diferente (Heckman). Mais do que isso, os autores devem apontar de que a metodologia permite um olhar diferente ou um olhar diferente para a migração, levantando hipóteses inovadoras.

Resposta: foram incrementadas mais alguns esclarecimentos acerca dos impactos do artigo sobre a inovação nos estudos sobre migração. Estão controlados pelas alterações do Word para que possa facilitar a visualização do (a) parecerista. Além disso, elas foram acrescentadas quando oportunas. Ou seja, estão nos procedimentos metodológicos e nas considerações finais. Com relação ao método, algumas questões devem ser esclarecidas. A variável utilizada na identificação do modelo é a condição no domicílio. Essa variável, porém, parece definida no período do Censo (2000 ou 2010) e não antes da decisão de migrar. Talvez, os migrantes sejam essencialmente filhos em 2005, mas após migrarem se tornem chefes de domicílio em 2010, por exemplo. Se for esse o caso, a variável não parece um instrumento adequado para identificar o modelo de Heckman. Não ficou claro como os autores trataram essa questão. É importante que esse ponto esteja bem fundamentado na próxima versão.

Resposta: não se trata de identificação do modelo a variável condição de domicílio. Essa variável é utilizada somente como uma das variáveis de controle. Como a amostra contempla pessoas com idade entre 18 e 60 anos, também não é possível que os filhos “tenham nascido” depois de efetuada a migração. Ou seja, todos os filhos que estavam na base de dados existiam em ambos os Censos no momento em que foi tomada a decisão de migração. Ou seja, tomando a orientação de Mincer (1978) é possível que o número de filhos impacte na decisão de migração dos pais.

Todas as informações referentes aos migrantes estão em 2000 e em 2010. No ano de 1995 e de 2005 estão apenas os municípios que eles residiam como diferentes dos municípios atuais. Ou seja, a pergunta se refere apenas se ele morava em outro município diferente do atual naqueles anos. A probabilidade aqui analisada é a de ser migrante, uma vez que a ocorrência da migração já foi efetuada. Destarte, sendo migrante, quais as características que podem ter influenciado na migração? Essa é a questão que se faz. Dessa forma, não é possível ocupar a posição de filho e de chefe ao mesmo tempo.